

Perfil do pesquisador terapeuta ocupacional brasileiro

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos^a, João Pedro Pio Rodrigues^b,
Ezaíne Costa Rodrigues^b, Daniel Fernando Pereira Vasconcelos^c

^aFaculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU, Parnaíba, PI, Brasil

^bColegiado de Fisioterapia, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba, PI, Brasil

^cColegiado de Biomedicina, Universidade Federal do Piauí – UFPI, Parnaíba, PI, Brasil

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar o perfil do pesquisador terapeuta ocupacional doutor baseado nas informações curriculares do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Consultaram-se individualmente 240 currículos, sendo 102 de terapeutas ocupacionais com título de doutor. Analisou-se: gênero, período de conclusão da graduação e a instituição da realização, período de obtenção do doutorado, atuação profissional, distribuição geográfica, produção bibliográfica, terapeuta ocupacionais editores e revisores de periódicos científicos, além das orientações de iniciação científica, de trabalho de conclusão de curso de graduação, de especialização, de mestrado, de doutorado e de pós-doutorado. Dos 102 currículos de terapeutas ocupacionais analisados, 94% dos pesquisadores são mulheres. Quanto à atuação profissional, universidades públicas apareceram com 73% dos doutores e 84% concentraram-se na região Sudeste. Foram produzidos 1.361 artigos científicos, média de 13,3 artigos/pesquisador, 25% em saúde funcional, como: desempenho ocupacional cognitivo, neuropsicomotor, musculoesquelético e tecnologia assistiva. Os terapeutas ocupacionais doutores ainda publicaram 90 livros e 488 capítulos de livros. Atuaram como revisores de periódicos científicos 59% dos doutores. O perfil do pesquisador levantado permitirá que a comunidade acadêmica possa ter uma perspectiva desse cenário, auxiliando no estabelecimento de prioridades futuras para o aprimoramento do conhecimento e da prática profissional.

Palavras-chave: *Pesquisa, Terapia Ocupacional, Pós-graduação.*

Profile of the Brazilian Researcher in Occupational Therapy

Abstract: The purpose of the present study was to analyze the profile of Brazilian PhD researchers in occupational therapy based on data obtained from the National Council for Scientific and Technological Development - CNPq. Two hundred forty curricula of occupational therapists were individually analyzed, 102 of them from PhD researchers. The curricula were analyzed with respect to gender; completion time of undergraduate studies; institution; time spent for obtaining the doctorate; professional activities; geographical distribution, scientific, and editorial composition; and guidance of undergraduate research, specialization, and master, doctorate and post-doctorate courses. The data showed that 94% of the researchers were women. With regard to professional practice, 73% of the doctors were affiliated to public universities and 84% were located in the southeast region. A total of 1361 papers were produced, at an average of 13.3 articles per researcher, with 25% on the theme of functional health (cognitive, neuromotor, musculoskeletal occupational performance and assistive technology). The PhD researchers in occupational therapy also published 90 books and 488 book chapters. Additionally, 59% of the researchers collaborated as reviewers for scientific periodicals. The results of the analysis will allow the academic community to gain a perspective of the occupational therapy scenario in Brazil, assisting in the establishment of future priorities for improving knowledge and professional practice.

Keywords: *Research, Occupational Therapy, Graduate School.*

1 Introdução

O curso de Terapia Ocupacional regulamentado por meio do decreto-lei n. 938, de 13 de outubro de 1969, juntamente com a profissão de Fisioterapia (BRASIL, 1969). Após a regulamentação da profissão, o número de cursos de graduação em Terapia Ocupacional cresceu, totalizando, de 17 cursos, em 1991, 39, em 2004 (BRASIL, 2006), e 80, em 2012. Entre 1991 e 2004 houve um crescimento de 154,7% no número de cursos de graduação, contudo o curso de Terapia Ocupacional ainda era o segundo menor em número de concluintes de todos os cursos na área de saúde no Brasil, em 2004 (BRASIL, 2006).

O crescimento da profissão destaca-se frente a outros cursos da área da saúde como: Medicina, Odontologia, Psicologia e Fonoaudiologia. Por outro lado, outros cursos de graduação como: Fisioterapia, Biomedicina, Educação Física e Farmácia cresceram mais rapidamente no período de 1991 a 2004 (BRASIL, 2006). Da mesma forma como cresceu o número de terapeutas ocupacionais (TO), também cresceu o número de doutores no Brasil (GUIMARÃES; LOURENÇO; COSAC, 2001).

Estudos trazem informações sobre os TO no Brasil como: produção científica (EMMEL et al., 2010), relação entre trabalho e qualidade de vida (EMMEL, 2012) e a inserção em grupos de pesquisa (LOPES et al., 2010), mas ainda há o que ser explorado, semelhante ao que ocorre na Medicina (MENDES et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2011; MARTELLI-JUNIOR et al., 2010), Odontologia (CAVALCANTE et al., 2008), Fisioterapia (COURY; VILELLA, 2009), Biomedicina (VASCONCELOS et al., 2013) e Saúde Coletiva (SANTOS et al., 2009).

A profissão TO alcança mais de 40 anos de existência formal no Brasil (BRASIL, 1969), no entanto não há estudos recentes sobre o perfil dos pesquisadores TO doutores.

Desse modo, o objetivo deste estudo foi traçar o perfil do pesquisador TO brasileiro com doutorado quanto: ao gênero; ao período de conclusão da graduação; à instituição em que ela foi realizada; ao período de obtenção do título de doutor; à área de atuação profissional; à distribuição geográfica; à produção bibliográfica e às orientações realizadas. Desse modo, conhecer o perfil do pesquisador TO poderá contribuir para uma melhor compreensão da identidade da profissão e para a definição de perspectivas futuras para a categoria profissional.

2 Materiais e métodos

2.1 Origem dos dados

A fim de caracterizar o perfil do pesquisador terapeuta ocupacional possuidor do título de doutor, foram realizadas consultas individuais de todos os currículos dos pesquisadores da área disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq (BRASIL, 2012a) [homepage da internet; atualizada em 2012; acesso entre maio e outubro de 2012 – disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>]. A escolha dessa fonte pública de informação ocorreu em razão de que cada pesquisador interessado em auxílio de pesquisa ou envolvido com a pós-graduação deve preencher eletronicamente um curriculum vitae com informações sobre formação e produção bibliográfica. O sistema requer uma senha pessoal e uma declaração do pesquisador atestando a veracidade das informações fornecidas, o que assegura precisão no preenchimento.

2.2 Identificação dos pesquisadores terapeutas ocupacionais doutores

O sistema de procura de currículos presente na Plataforma Lattes permite efetuar buscas por meio de um recurso no qual se aplica um filtro por formação acadêmica de graduação. Ao preencher o campo Assunto com as palavras terapeuta ocupacional, assinalar a base Doutorado e aplicar o filtro Formação/ Graduação, esperava-se encontrar o número e a listagem específica dos pesquisadores doutores com graduação em Terapia Ocupacional. Entretanto, após a análise de 240 currículos, levantamento realizado de maio a outubro de 2012, observou-se que nem todos os pesquisadores, efetivamente, realizaram a graduação em Terapia Ocupacional, fato resultante do *site* de busca da Plataforma Lattes ainda não estar com seus filtros em pleno funcionamento, segundo consulta realizada ao serviço de suporte técnico do CNPq. Desse modo, o sistema buscou currículos de pesquisadores que não eram terapeutas ocupacionais mas atuaram em alguma área relacionada à Terapia Ocupacional.

Diante disso, houve necessidade de se analisar individualmente cada um dos 240 currículos obtidos na pesquisa, selecionando-se somente os graduados em Terapia Ocupacional. Mediante esse fato, até outubro de 2012 foram identificados 102 currículos de pesquisadores doutores graduados em Terapia Ocupacional. As informações de interesse foram contabilizadas em uma planilha eletrônica e analisadas posteriormente.

2.3 Critérios analisados nos currículos

- Gênero: Os indivíduos foram agrupados de acordo com o gênero;
- Instituição em que cursou a graduação: Foram anotadas as instituições em que os terapeutas ocupacionais se graduaram e os currículos, agrupadas de acordo com a frequência;
- Ano de conclusão da graduação e do doutorado: O ano de conclusão da graduação e do doutorado foram registrados e os currículos, agrupados em intervalos de cinco anos;
- Áreas de atuação profissional: Agruparam-se os pesquisadores em sete subáreas: os que trabalhavam nas universidades federais; nas universidades estaduais; nas universidades particulares; nos serviços públicos não universitários (hospitais, centros, funcionários públicos federais, estaduais e municipais que não atuavam nas universidades); nos serviços privados (hospitais, clínicas e laboratórios privados), nas instituições de pesquisa (institutos, centros, fundações e ministérios) e “outras”, categoria na qual foram agrupados os profissionais que não se classificaram em nenhuma das áreas anteriores;
- Distribuição geográfica: Foram utilizados as cinco regiões geográficas brasileiras [Sudeste (SE), Sul (S), Centro-Oeste (CO), Norte (N) e Nordeste (NE)] mais Exterior (Ex), para os TOs que atuavam no estrangeiro;
- Produção bibliográfica: Foram contabilizados todos os artigos científicos completos dos TOs publicados em revistas científicas nacionais e internacionais durante toda a carreira profissional que tinham um identificador aceito internacionalmente para individualizar a publicação seriada (ISSN – International Standard Serial Number), não foram contabilizados trabalhos como: resumos e apresentações em eventos. Distribuíram-se os artigos científicos em oito áreas, de acordo com as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), que são sete, os artigos científicos que não se enquadraram nestas sete áreas foram classificados como de outras áreas, assim: 1. Acupuntura; 2. Contextos hospitalares; 3. Contextos sociais; 4. Saúde coletiva; 5. Saúde da família; 6. Saúde funcional (desempenho ocupacional cognitivo, neuropsicomotor, musculoesquelético e tecnologia assistiva); 7. Saúde mental; e 8. Outras áreas.

Ainda, verificou-se o número de livros, capítulos de livros publicados e de pesquisadores que fizeram parte do corpo editorial de revistas científicas, como também os que eram editores e revisores delas.

Orientações: Foram agrupadas as orientações em sete categorias: pós-doutoramento, doutoramento, mestrado, especialização, trabalho de conclusão de curso de graduação, de iniciação científica e outras.

2.4 Aspectos éticos

Os dados da Plataforma Lattes do CNPq são de domínio público e podem ser extraídos para pesquisas desde que a instituição à qual o pesquisador está associado tenha um acordo firmado, que é o caso da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Acredita-se na veracidade dos currículos em virtude da aceitação do Termo de Adesão e Compromisso – Sistema de Currículos da Plataforma Lattes, declarando serem verdadeiras as informações e estar o informante ciente de que as informações podem tornar-se públicas, à exceção dos dados pessoais do pesquisador. Assim, as informações colhidas foram analisadas sem que nenhum pesquisador fosse exposto ou identificado individualmente, prezando-se sua privacidade.

3 Resultados

O presente estudo revelou predomínio do gênero feminino, com 92 pesquisadoras, representando 94,2% do total.

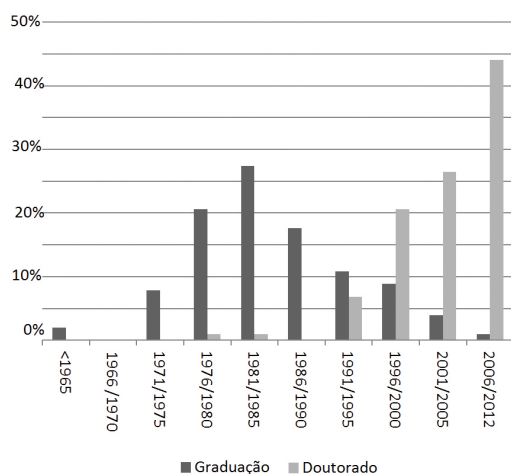
Em relação às instituições em que os terapeutas ocupacionais doutores se graduaram (Tabela 1), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de São Carlos foram responsáveis pela formação de 54% dos pesquisadores terapeutas ocupacionais, sendo 27% em cada instituição (Tabela 1); em terceiro lugar, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP) com 13%; seguindo-se a Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, com 6%; e, com 4%, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os demais pesquisadores graduaram-se em outras instituições, representando 23%.

Dos terapeutas ocupacionais pesquisados, 27,5% concluíram a graduação entre 1981 e 1985 (Figura 1). A maioria dos terapeutas ocupacionais (70%) obteve seu título de doutor nos últimos 10 anos.

Quanto à área de atuação profissional (Tabela 2), 45,9% dos pesquisadores trabalhavam em universidades federais, enquanto 26,2% trabalharam em universidades estaduais e 12,3%, em universidades particulares. Atuavam nos serviços públicos não universitários 8,2% dos pesquisados,

Tabela 1. Distribuição dos pesquisadores doutores TO segundo instituições de graduação e região geográfica.

Instituição em que se graduaram	Porcentagem
Universidade de São Paulo (USP)	27,00
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	27,00
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP)	23,00
Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais	6,00
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	4,00
Outras	23,00
Regiões geográficas	Porcentagem
Sudeste (SE)	81,40
Sul (S)	6,90
NE (Nordeste)	7,80
Norte (N)	2,00
CO (Centro-Oeste)	1,00
Exterior	1,00

**Figura 1.** Distribuição dos pesquisadores TO segundo intervalos e formação de graduação e doutorado.

enquanto serviços privados e institutos de pesquisa concentraram 6,6% dos profissionais, sendo 3,3% em cada setor. No exterior foram encontrados 0,8% dos pesquisadores terapeutas ocupacionais – as áreas de atuação aparecem representadas na Tabela 2. Ao somarmos os profissionais que atuaram em áreas públicas, a porcentagem atinge cerca de 80% dos pesquisados.

Os terapeutas ocupacionais doutores encontravam-se distribuídos predominantemente na região SE (Tabela 2), com 81,4% do total dos pesquisadores doutores. Em segundo lugar, o Nordeste apareceu com 7,8% dos TO doutores. O Centro-Oeste e a região Sul concentram, respectivamente, 1% e 6,9% dos pesquisados. Apenas 1% dos TO atuavam no exterior.

Tabela 2. Distribuição dos pesquisadores TO segundo áreas de atuação e regiões geográficas.

Áreas de atuação	Porcentagem
Universidades federais	45,9
Universidades estaduais	26,2
Universidades privadas	12,3
Serviços públicos gerais	8,2
Serviços privados	3,3
Institutos de pesquisa	3,3
Outros	0,8
Regiões geográficas	Porcentagem
Sudeste (SE)	81,4
Sul (S)	6,9
NE (Nordeste)	7,8
Norte (N)	2,0
CO (Centro-Oeste)	1,0
Exterior	1,0

A produção bibliográfica dos pesquisadores TO foi de 1.361 artigos científicos (Tabela 3), representando uma média de 13,3 artigos por pesquisador. Sendo que o pesquisador mais produtivo publicou 123 artigos científicos. A área predominante nas publicações foi saúde funcional, com 340 artigos, representando 25% do total (Tabela 3), seguida por saúde coletiva, com 20,9% dos artigos científicos publicados. As áreas de saúde mental e contextos sociais apareceram com 15,1% e 11,8% das publicações, respectivamente. Três áreas apareceram com menor produtividade: contextos hospitalares com 8,3% dos artigos, saúde da família, com 7,9%, e acupuntura, com 5,1%. Os demais artigos representaram 11,8% e foram classificados em outras áreas, como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3. Distribuição dos pesquisadores TO segundo áreas de produção bibliográfica e tipos de orientação.

Áreas de produção bibliográfica	Porcentagem
Saúde mental	15,10
Saúde funcional	25,00
Saúde coletiva	20,90
Saúde da família	7,90
Contextos sociais	11,80
Contextos hospitalares	8,30
Acupuntura	5,10
Outras	11,80
Tipos de orientação	Porcentagem
Pós-doutorado	0,03
Doutorado	0,42
Mestrado	5,13
Trabalho de conclusão de curso	47,68
Especialização	16,64
Iniciação científica	16,37
Outras	13,73

Os TO doutores publicaram 90 livros e 488 capítulos de livros.

Em relação ao número de TO doutores revisores de periódicos científicos, os dados mostraram que 53,9% atuaram como revisores de algum periódico científico.

Os TO doutores orientaram 3.335 trabalhos. As orientações apareceram distribuídas da seguinte forma (Tabela 3): pós-doutorado, 0,03%; doutorado, 0,4%; mestrado, 5,1%; trabalho de conclusão de curso, 47,6%; especialização, 16,6%; iniciação científica, 16,3%; e de outras naturezas, 13,7%.

4 Discussão

O presente estudo transversal descritivo investigou os pesquisadores TO doutores, dentre os quais o gênero feminino predominou, de forma semelhante ao que ocorreu também em outras áreas (LETA, 2003) como a Medicina (MARTELLI-JUNIOR et al., 2010), Biomedicina (VASCONCELOS et al., 2013) e Saúde coletiva (SANTOS et al., 2009).

É possível identificar uma tendência de crescimento na fração de mulheres que estão assumindo posição de pesquisadoras (associadas a grupo de pesquisa) e pesquisadoras-líder (coordenadores/responsáveis pelo grupo de pesquisa) nos grupos de pesquisa (LETA, 2003) (BRASIL, 2012d).

Esse aumento de pesquisadores do sexo feminino é fruto da maior entrada de mulheres no sistema de ciência e tecnologia. Observa-se que a proporção de

bolsistas mulheres cresce nas diferentes modalidades (BRASIL, 2012d), mas esse número diminui na medida em que cresce o nível hierárquico da bolsa (MARTELLI-JUNIOR et al., 2010). Nossos dados mostraram que a proporção de mulheres pesquisadoras TO doutoras manteve a mesma em relação aos graduandos ingressantes de 2004.

Quanto às instituições de graduação dos TO encontrados na pesquisa, a USP, a UFSCar e a PUCCAMP destacaram-se em virtude de serem as primeiras universidades a implantar o Curso de Terapia Ocupacional (BRASIL, 2006).

O período entre 1981 e 1985 foi aquele no qual 27,5% dos TO pesquisados concluíram a graduação, devido ao aumento das instituições que então passaram a disponibilizar o curso a (BRASIL, 2012b). Em relação ao curso de Biomedicina, um estudo demonstrou que ampla expansão no número de vagas ocorreu entre 1999 e 2003 (VASCONCELOS et al., 2013).

Em 1991 existiam no Brasil 17 cursos de graduação, em 2012 esse número era de 81 cursos (BRASIL, 2006), o que representa um crescimento de 358,8% em relação à 1991. Ao se comparar o crescimento do número de cursos de graduação em Terapia Ocupacional com os de Biomedicina, nota-se que o curso de Terapia Ocupacional foi definitivamente regulamentado antes do de Biomedicina, o que ocorreu apenas em 1989. Por outro lado, o crescimento dos cursos de Terapia Ocupacional ocorreu de modo mais uniforme, diferentemente do ocorrido com Biomedicina e Enfermagem (BRASIL, 2006). Por outro lado, o crescimento dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional foi maior comparado dos de Odontologia e Medicina, que cresceram menos no período 1991 a 2004 (BRASIL, 2006).

De forma semelhante ao que vem ocorrendo em diversas áreas da saúde (GUIMARÃES; LOURENÇO; COSAC, 2001; EMMEL et al., 2010; EMMEL, 2012; LOPES et al., 2010; MENDES et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2011; MARTELLI-JUNIOR et al., 2010), o crescimento do número de TO doutores aumentou, sendo o período entre 2006 e 2012 aquele no qual houve maior número de defesas de doutorado. Contribuiu para tal montante de defesas de doutorado nesse período o aumento de investimento em bolsas, pelo CNPq, em 458% de 2000 para 2010. Na mesma proporção aumentou o número de orientadores e de teses e dissertações defendidas no mesmo período, ao se analisar o Brasil em suas diferentes áreas (BRASIL, 2012e).

Apesar de o Brasil ter sido capaz de aumentar o número de títulos de doutorado concedidos a cada ano, o país ainda enfrenta escassez de doutores. Em 2003 eram 4,6 doutores para 100 mil habitantes, o que corresponde a 15% da porcentagem da Alemanha e cerca de um terço da porcentagem da Coreia (GUIMARÃES, 2004).

Nossos dados mostraram diferenças ao se comparar o perfil do pesquisador fisioterapeuta (COURY; VILELLA, 2009) e do doutor biomédico (VASCONCELOS et al., 2013), pois a maior parte dos TO pesquisados atuava nas universidades públicas, enquanto que para os biomédicos, conforme trabalho de Vasconcelos, a principal área de atuação foram as universidades privadas. Igualmente ao encontrado por Coury e Villela em relação aos fisioterapeutas doutores, os TO doutores apresentaram menor inserção nos institutos de pesquisa quando comparados com os doutores biomédicos (VASCONCELOS et al., 2013).

Os TO doutores distribuíram-se predominantemente na região Sudeste (81,4%), de forma semelhante ao que ocorreu com outras áreas, como Medicina (MARTELLI-JUNIOR et al., 2010), Odontologia (CAVALCANTE et al., 2008), Fisioterapia (COURY; VILELLA, 2009) e Biomedicina (VASCONCELOS et al., 2013). Em relação às outras regiões brasileiras, os TO doutores encontravam-se distribuídos de modo menos concentrado se comparados com os odontólogos (CAVALCANTE et al., 2008) e com os médicos (MARTELLI-JUNIOR et al., 2010). Um fator que contribui para manter essa discrepância está na distribuição dos cursos de mestrado e doutorado de todas as áreas do conhecimento no país, pois existem poucos cursos no Centro-Oeste (6,4% e 4,1%, respectivamente) e Norte (3,5% e 1,8%, respectivamente) (BRASIL, 2012c).

A produção bibliográfica dos TO doutores foi em média de 13,3 artigos por pesquisador, superior à dos fisioterapeutas doutores (COURY; VILELLA, 2009), que foi de 9,5 artigos por pesquisador, e semelhante ao que ocorreu com a Biomedicina (VASCONCELOS et al., 2013), na qual a média de publicações foi de 14,5 artigos por pesquisador.

Os TO doutores ainda produziram livros e capítulos de livros, além de serem editores e revisores de periódicos. Ao se comparar com o estudo de Vasconcelos et al. (2013), que utilizaram a mesma metodologia, verificou-se que os TO doutores foram mais produtivos que os biomédicos doutores, em torno de 52,5% em relação ao número de livros publicados e em em torno de 118% em relação ao número de capítulos de livros publicados. Por fim, os TO doutores orientaram diversos tipos de

trabalhos, desde iniciações científicas até orientações de pós-doutorado.

5 Conclusões

Na presente investigação científica observou-se que as mulheres predominaram, que as instituições públicas foram as principais formadoras dos pesquisadores terapeutas ocupacionais doutores, que o intervalo entre 1981 e 1985 apresentou-se como o mais importante em relação à formação da graduação, enquanto que o período entre 2006 e 2012 foi o mais expressivo em relação ao número de defesas de doutorado. Os TO doutores pesquisados apresentaram como principal área de atuação as universidades, estando a maioria concentrada na região Sudeste. Na produção bibliográfica destacaram-se as publicações em saúde funcional, que inclui: desempenho ocupacional cognitivo, neuropsicomotor, musculoesquelético e tecnologia assistiva. Também se destaca a quantidade de livros publicados pelos TO. Vale considerar, no entanto, que este estudo, embora trace o perfil dos pesquisadores, apresenta limitações próprias da investigação científica. O tamanho da amostra e a veracidade das informações mostram que o perfil do pesquisador levantado por este trabalho permite à comunidade acadêmica ter uma perspectiva desse cenário, auxiliando no estabelecimento de prioridades futuras para o aprimoramento do conhecimento e da prática profissional.

Referências

- BRASIL. Decreto-lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 out. 1969.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004*. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/>>. Acesso em: 1 ago. 2012.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. *Plataforma Lattes*. Brasília, 2012a. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: maio-set. 2012.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. *Indicadores de pesquisa*. Brasília, 2012b. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/web/guest/indicadores1>>. Acesso em: 1 ago. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. *Cursos recomendados*. Brasília, 2012c. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 1 ago. 2012.

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. *Censo da Educação Superior 2007*. Brasília, 2012d. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/>>. Acesso em: 01 ago. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Instituições de educação superior e cursos cadastrados*. Brasília, 2012e. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 set. 2012.
- CAVALCANTE, R. A. et al. Perfil dos pesquisadores da área de odontologia no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 106-13, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2008000100010>
- COURY, H. J. C. G.; VILELLA, I. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 13, n. 4, p. 356-63, 2009.
- EMMEL, M. L. G. Trabalho e qualidade de vida dos terapeutas ocupacionais: estudo de uma amostra brasileira. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 55-63, 2012.
- EMMEL, M. L. G. et al. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar: apontamentos acerca de seus vinte anos de publicação. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 18, n. 3, p. 295-305, 2010.
- GUIMARÃES, J. A. A pesquisa médica e biomédica no Brasil: comparações com o desempenho científico brasileiro e mundial. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 303-27, 2004.
- GUIMARÃES, R.; LOURENÇO, R.; COSAC, S. O perfil dos doutores ativos em pesquisa no Brasil. *Parcerias Estratégicas*, Brasília, v. 6, n. 13, p. 122-150, 2001.
- LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 271-84, 2003. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000300016>
- LOPES, R. E. et al. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 207-214, 2010.
- MARTELLI-JUNIOR, H. et al. Pesquisadores do CNPq na área de medicina: comparação das áreas de atuação. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 56, n. 4, p. 478-83, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302010000400024>
- MENDES, P. H. C. et al. Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em medicina no CNPq, Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 535-41, 2010.
- OLIVEIRA, E. A. et al. Perfil e produção científica dos pesquisadores do CNPq nas áreas de nefrologia e urologia. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 31-7, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-28002011000100004>
- SANTOS, S. M. C. et al. Perfil dos pesquisadores da Saúde Coletiva no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 761-75, 2009.
- VASCONCELOS, A. C. C. G. et al. Profile of brazilian biomedical researcher. *Brazilian Communication in Health*, Parnaíba, v. 2013, n. 1, p. 1-9, 2013. Disponível em: < <http://institutododelta.com.br/wp-content/uploads/2012/12/Perfil-do-pesquisador-biomedico-brasileiro-vasconcelos-accg-et-al.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2013.

Contribuição dos Autores

A. C. C. G. Vasconcelos contribuiu na concepção do artigo, no desenho do estudo e na redação do manuscrito. J. P. P. Rodrigues e E. C. Rodrigues coletaram as informações e as analisaram. D. F. P. Vasconcelos trabalhou na concepção do artigo, no seu desenho e na revisão final.